



DONS DO ESPÍRITO PARA MOMENTOS DIFÍCEIS

Élder Henry B. Eyring

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Serão do SEI para Jovens • 10 de setembro de 2006 • Universidade Brigham Young

Agradeço a bela música e o Espírito que ela nos trouxe. Agradeço a oportunidade de estar com vocês esta noite. Há muitos de vocês aqui no Marriott Center, na Universidade Brigham Young. Há outros milhares ouvindo e assistindo a esta reunião em vários lugares no mundo inteiro. Não posso ver todos vocês, mas seu Pai Celestial pode. Ele conhece cada um pelo nome, sabe de suas necessidades. Ele conhece seu coração. Cada um passa por dificuldades peculiares. Oro para ser inspirado a dizer as palavras que Ele deseja que vocês ouçam.

As Bênçãos e Desafios dos Últimos Dias

Apesar de todas as singularidades, todos nós temos algo em comum. Estamos todos no período probatório que é a vida mortal. E, onde quer que vivamos, essa prova se torna cada vez mais difícil. Vivemos na última dispensação dos tempos. Os profetas de Deus viram esta época, há milhares de anos. Eles viram que coisas maravilhosas aconteceriam. Haveria a restauração do evangelho de Jesus Cristo. A verdadeira Igreja retornaria, com profetas e apóstolos. O evangelho seria levado a todas as nações, povos, tribos e línguas. E a mais maravilhosa de todas, a verdadeira Igreja e seus membros se tornarão dignos da vinda do Salvador à Sua Igreja e a Seus discípulos purificados.

Mas os profetas verdadeiros também viram que nos últimos dias Satanás se enfureceria. Haveria guerras e rumores de guerras. Isso espalharia o medo. A coragem de muitos se enfraqueceria. Haveria grande iniquidade. E Satanás enganaria muitas pessoas.

Mesmo assim, felizmente, muitos não se deixariam vencer. E muitos não seriam enganados. O fato de vocês estarem aqui esta noite, ouvindo estas coisas hoje é uma prova de que desejam estar entre os que não serão vencidos e não serão enganados. Meu propósito é ensinar-lhes o que fazer para alcançar essa meta feliz e gloriosa.

O Espírito Santo É a Chave

A chave para cada um de nós é aceitar e preservar o dom que nos foi prometido por Deus. Vocês, membros

da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, devem lembrar que, depois do seu batismo, servos autorizados de Deus prometeram-lhes que poderiam receber o Espírito Santo. Talvez alguns tenham sentido algo acontecer quando essa ordenança foi realizada. A maioria de vocês sentiu na vida os efeitos dessa promessa serem cumpridos. Vou ensinar-lhes hoje a reconhecer esse dom, a recebê-lo em cada dia de sua vida e a saber como ele vai abençoá-los no futuro.

Vocês já sentiram a calma confirmação, de alguma verdade, no próprio coração e mente. E souberam que isso era inspirado por Deus. Para alguns de vocês, isso talvez tenha ocorrido quando os missionários lhes ensinavam antes do seu batismo, durante um discurso ou aula na Igreja. Pode ter ocorrido nesta noite, quando algo verdadeiro foi dito ou cantado, como eu e alguns de vocês sentimos ao ouvir a música. O Espírito Santo é o Espírito da Verdade. Sentimos paz, esperança e alegria quando ele diz ao nosso coração e à nossa mente que alguma coisa é verdadeira. Quase sempre, tenho também uma sensação de luz. Qualquer sensação de escuridão que eu tiver se dispersa e aumenta o desejo de fazer o que é certo.

O Senhor prometeu que vocês também passariam por tais experiências. Eis o que Ele disse, como se encontra em Doutrina e Convênios:

“E agora, em verdade, em verdade eu te digo: Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem—sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar com retidão; e esse é o meu Espírito.

Em verdade, em verdade eu te digo: Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria” (D&C 11:12—13).

O Senhor também prometeu que aqueles que aceitarem o dom do Espírito Santo em sua vida não serão enganados. Ele tranquilizou a vocês e a mim, que vivemos neste tempo em que a Igreja está-se preparando para o momento em que Ele voltará. Eis a promessa, que se encontra em Doutrina e Convênios:

“E nesse dia, quando eu vier em minha glória, cumprir-se-á a parábola de que falei, concernente às dez virgens.

Pois aqueles que são prudentes e tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados—em verdade vos digo que não serão cortados e lançados no fogo, mas suportarão o dia.

E a Terra ser-lhes-á dada por herança e multiplicar-se-ão e tornar-se-ão fortes; e seus filhos crescerão sem pecado para a salvação.

Porque o Senhor estará em seu meio e sua glória estará sobre eles; e ele será seu rei e seu legislador” (D&C 45:56—59).

As Manifestações do Espírito

Quando ouviram essas palavras que acabei de dizer, talvez tenham sentido outro exemplo da manifestação do Espírito que lhes foi prometida. Essas palavras ilustram o dia no qual estaremos ao lado do Salvador, que falou das dez virgens e de Sua segunda vinda, desta vez em glória. E elas descrevem o dia no qual poderemos estar com Ele e ter a Sua glória sobre nós. Dentre todas as coisas das quais o Espírito Santo testifica, e que vocês talvez tenham acabado de sentir, nenhuma é mais valiosa para nós do que saber que Jesus é o Cristo, o Filho vivo de Deus. E nada tem tamanha probabilidade de fazer-nos sentir tanta luz, esperança e alegria. Por isso, não surpreende o fato de que, quando sentimos a influência do Espírito Santo, também sentimos que nossa natureza se modifica, graças à Expição de Jesus Cristo. Temos mais desejo de guardar os mandamentos Dele, de fazer o bem e agir com justiça.

Muitos dentre vocês sentiram esse efeito em suas frequentes experiências com o Espírito Santo. Por exemplo, no campo missionário, alguns confiaram no Espírito para que lhes ocorresse as palavras para ensinar aquilo de que as pessoas necessitavam. Mais de uma vez, talvez todos os dias, receberam a bênção que Néfi e Leí tiveram entre as pessoas de sua própria missão, descrita em Helamã:

“E aconteceu que Néfi e Leí pregaram aos lamanitas com grande poder e autoridade, porque haviam recebido poder e autoridade para falar, sendo também inspirados quanto ao que deveriam dizer—

Por conseguinte, falaram de tal maneira que encheram os lamanitas de assombro, convencendo-os de tal forma que oito mil lamanitas dos que se achavam na terra de Zaraanla e imediações receberam o batismo para o arrependimento e convenceram-se da iniquidade das tradições de seus pais” (Helamã 5:18—19).

Ainda que vocês não tenham sido abençoados com uma colheita tão extraordinária, receberam as palavras pelo Espírito Santo quando entregaram seu coração ao serviço do Senhor. Em determinados períodos da missão, tais experiências ocorrem frequentemente. Se procurarem na lembrança, pensando nessas coisas e ponderando, verão também que o seu desejo de obedecer aos mandamentos aumentou gradualmente. Sentiram diminuir o desejo de cair em tentação. Sentiram aumentar cada vez mais o desejo de ser obedientes e servir uns aos outros. Sentiram um amor maior pelas pessoas.

Um dos efeitos de receber a manifestação do Espírito Santo repetidamente foi a mudança em sua natureza. Assim, com base nesse serviço fiel ao Mestre, receberam não só o testemunho do Espírito Santo de que Jesus é o Cristo, mas também provas na própria vida de que a Expição é real. Tal serviço, que traz a influência do Espírito Santo, é um exemplo da semente plantada, descrita por Alma:

“E agora, eis que por haverdes feito a experiência e plantado a semente que inchou e brotou e começou a crescer, deveis forçosamente saber que a semente é boa.

E agora, eis que é perfeito o vosso conhecimento? Sim, vosso conhecimento é perfeito nisto e vossa fé permanece adormecida; e isto porque sabeis, pois sabeis que a palavra vos dilatou a alma e sabeis também que ela germinou, que vossa compreensão começa a iluminar-se e vossa mente começa a expandir-se.

Oh! então isto não é real? Digo-vos que sim, porque é luz; e o que é luz é bom, porque pode ser discernido; portanto deveis saber que é bom; e agora, eis que, depois de haverdes experimentado esta luz, é perfeito o vosso conhecimento?

Eis que vos digo: Não, nem deveis pôr de lado a vossa fé, porque haveis somente exercido vossa fé para plantar a semente a fim de fazer a experiência, para saber se a semente é boa.

E eis que, à medida que a árvore começa a crescer, direis: Tratemos dela com muito cuidado, para que crie raiz, para que cresça e dê frutos. E agora, eis que se a tratardes com muito cuidado, criará raiz e crescerá e dará frutos” (Alma 32:33—37).

Receber Revelações Diárias

Ora, se vocês e eu estivéssemos sozinhos (gostaria que fosse assim), conversando um com o outro, de modo que se sentissem à vontade para perguntar o

que quisessem, posso imaginá-los dizendo coisas como: “Oh, irmão Eyring, senti algumas das coisas que o senhor descreveu. O Espírito Santo tocou meu coração e mente de tempos em tempos. Mas precisarei dele constantemente, para não ser vencido nem enganado. Isso é possível? Se for, o que devo fazer para receber essa bênção?”

Vamos começar com a primeira parte dessa pergunta: Sim, é possível. Sempre que eu preciso dessa certeza, e preciso dela às vezes também, lembro-me de dois irmãos. Néfi e Leí, e os outros servos do Senhor que trabalhavam com eles, enfrentaram forte oposição. Eles serviam em um mundo que se tornava cada vez mais iníquo. Tiveram de lidar com enganos terríveis. Portanto, retomo o ânimo, e vocês podem fazer o mesmo, lendo as palavras de um versículo de Helamã. A certeza é encontrada no relato de tudo o que aconteceu durante um ano inteiro, quase como se o autor não se surpreendesse. Ouçam:

“E no septuagésimo nono ano começaram a surgir muitas contendidas. Aconteceu, porém, que Néfi, Leí e muitos de seus irmãos que conheciam os verdadeiros pontos da doutrina, recebendo diariamente muitas revelações, pregaram ao povo, de modo que puseram fim a suas contendidas nesse mesmo ano” (Helamã 11:23).

Eles recebiam muitas revelações diariamente. Então, tanto para vocês quanto para mim, isso responde à primeira pergunta. Sim, é possível ter a companhia do Espírito Santo, a ponto de receberem muitas revelações diariamente. Não será fácil, mas é possível. Para cada pessoa, as condições para isso serão diferentes, pois cada um começa de onde está em cada conjunto peculiar de experiências na vida. Para todos nós, haverá pelo menos três exigências. Não é possível conseguir nem preservar nenhuma delas a partir de uma única experiência. Todas devem ser constantemente renovadas.

Fé em Deus

Primeiro, para receber o Espírito Santo, é preciso ter fé em nosso Pai Celestial e em Seu Filho Amado, Jesus Cristo. A lembrança de uma grande experiência espiritual ocorrida há algum tempo, que lhes tenha confirmado essa verdade, não será suficiente. Vocês precisarão ter certeza de sua fé no momento de crise (que pode ocorrer a qualquer hora do dia ou da noite) quando suplicarem a influência do Espírito. Deverão, então, ser inabaláveis em sua certeza de que

Deus vive, de que ouve seu pedido de ajuda, e de que o Salvador Ressuscitado fará por vocês o que prometeu fazer por Seus servos durante Seu ministério mortal. Estão lembrados?

“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testemunhará de mim” (João 15:26).

Os irmãos Néfi e Leí recebiam muitas revelações diariamente. Os registros mostram que eles conheciam os pontos verdadeiros da doutrina. E na verdadeira doutrina, nada é mais importante, tanto para vocês quanto para mim, do que a verdadeira natureza de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo. Por isso, recorro repetidamente às escrituras. Por isso, recorro repetidamente à oração. Por isso, recorro repetidamente ao sacramento. E, acima de tudo, passo a conhecer melhor a Deus e Jesus Cristo cumprindo os mandamentos e servindo na Igreja. Por meio do serviço diligente na Igreja, passamos não só a conhecer as características de Deus, mas também a amá-Lo. Ao seguir Seus mandamentos, nossa fé Nele aumentará, e poderemos nos qualificar para ter Seu Espírito conosco.

A fé mais vibrante em Deus advém de servi-Lo regularmente. Nem todos receberam chamados para cargos na Igreja. Alguns de vocês talvez ainda não tenham sido chamados para algum cargo de maneira formal. Mesmo assim, todos os membros têm inúmeras oportunidades de servir a Deus. Por exemplo, ouvimos durante anos a frase: “Todo membro é um missionário”. Não se trata de uma opção, mas sim de um fato para os membros da Igreja. Nossa opção é falar — ou não — aos outros sobre o evangelho. Da mesma forma, cada membro deve cuidar dos pobres entre nós e dos que estão a nossa volta. Um pouco disso fazemos em particular, sozinhos. Outra porção fazemos juntamente com outros membros. Por isso, há ofertas de jejum e projetos de serviço. Nossa escolha é decidir se ficamos ao lado do Senhor e Seus outros discípulos, nos dias atuais, como Ele e Seus discípulos fizeram durante Seu ministério mortal.

A maioria de nós tem ou poderá ter o chamado de mestre familiar ou de professora visitante. Nesses chamados, há uma grande oportunidade de aumentar a fé no fato de que o Senhor envia o Espírito Santo a Seus servos humildes. Isso edifica e renova a fé que temos Nele. Já vi isso ocorrer, assim como sei que muitos de vocês já viram. Recebi um telefonema de uma mãe aflita que estava em outro estado. Ela rela-

tou que sua filha solteira tinha-se mudado para outra cidade, longe da casa dos pais. Ela pressentiu, a partir de um rápido contato com a filha, que algo estava muito errado. A mãe temia pela segurança moral da filha. Ela me implorou que ajudasse sua filha.

Procurei então saber quem era o mestre familiar daquela filha. Liguei para ele. Ele era jovem. Apesar disso, ele e seu companheiro foram ambos acordados no meio da noite não só devido à preocupação pela garota, mas pela inspiração de que ela estava prestes a fazer escolhas que lhe trariam tristeza e infelicidade. Seguindo somente a inspiração do Espírito, decidiram visitá-la. A princípio, ela não quis dizer-lhes nada sobre sua situação. Eles rogaram a ela que se arrependesse e optasse por seguir o caminho que o Senhor lhe havia preparado e que tanto sua mãe como seu pai tinham-lhe ensinado a seguir. Ela percebeu, à medida que ouvia, que a única maneira pela qual eles poderiam saber o que sabiam de sua vida era por meio de Deus. A oração de uma mãe havia chegado ao Pai Celestial e o Espírito Santo fora enviado aos mestres familiares com uma missão.

Mais de uma vez ouvi líderes do sacerdócio dizerem ter sido inspirados a visitar alguém necessitado e descobriram que a professora visitante ou o mestre familiar tinham procurado a pessoa primeiro. Minha esposa, que está comigo aqui esta noite, é um exemplo. Tivemos um bispo que certa vez me disse: “Sabe o que me incomoda? Sempre que tenho a inspiração de visitar alguém sua esposa visitou primeiro”. Sua fé aumentará ao servir ao Senhor, cuidando dos filhos do Pai Celestial como um professor do Senhor, que ensina o caminho do lar. Suas orações serão respondidas. Passarão a saber por si mesmos que Ele vive, que nos ama e que inspira aqueles que têm ainda que seja só um princípio de fé Nele e o desejo de servi-Lo em Sua Igreja. Permaneçam na Igreja, se quiserem que sua fé em Deus aumente. À medida que ela aumenta, também aumentará sua capacidade de pedir e obter o cumprimento da promessa que lhes foi feita, de que receberiam os dons do Espírito.

É Preciso Ser Puro

O primeiro requisito era fé no Senhor Jesus Cristo e em nosso Pai Celestial. A segunda exigência para a companhia e orientação freqüente do Espírito Santo é sermos puros. O Espírito é compelido a afastar-se dos impuros. Vocês devem lembrar a triste imagem descrita na história do povo no Livro de Mórmon:

“E em virtude de sua iniquidade, a igreja começou a decair; e eles começaram a perder a crença no espírito de profecia e no espírito de revelação; e defrontaram-se com os julgamentos de Deus.

E viram que se haviam tornado fracos como seus irmãos, os lamanitas, e que o Espírito do Senhor não mais os preservava; sim, havia-se afastado deles, porque o Espírito do Senhor não habita em templos impuros” (Helamã 4:23—24).

O caminho para receber o Espírito Santo é exercer fé em Cristo para o arrependimento. Podemos tornar-nos limpos ao qualificarmo-nos para os efeitos da Expição do Salvador. Os convênios oferecidos no batismo por servos autorizados de Deus trazem essa purificação. Renovamos nossa promessa de guardar esses convênios sempre que participamos do sacramento. E a paz que todos nós buscamos é a certeza de que recebemos perdão pelos nossos pecados de omissão ou de ação.

O Salvador é o único ser que recebeu o direito de assegurar esse perdão e dar essa certeza. Aprendi que o Senhor nos dá essa certeza no momento que achar melhor, e faz isso à Sua própria maneira. Aprendi também a pedir isso em oração. Uma das maneiras pelas quais Ele nos assegura isso é por meio do Espírito Santo. Se tiverem dificuldade para sentir o Espírito Santo, sugiro que ponderem com sabedoria se há alguma coisa da qual precisam arrepender-se e receber perdão.

Se já sentiram a influência do Espírito Santo hoje, entendam isso como uma prova de que a Expição está agindo em sua vida. Por essa razão, e por muitas outras, seria bom que sempre estivessem em locais e fazendo tarefas que convidam os sussurros do Espírito Santo. A influência do Espírito Santo opera de duas formas: o Espírito Santo só habita em templos puros e o recebimento do Espírito Santo nos purifica por meio da Expição de Jesus Cristo. Vocês podem orar fervorosamente para saber o que fazer para se purificarem e, dessa forma, qualificar-se para ter a companhia do Espírito Santo e o serviço do Senhor. E com essa companhia, serão fortalecidos contra a tentação e investidos de poder para perceber os ardis e enganar.

Motivação Pura

A terceira exigência para termos a companhia do Espírito Santo é uma motivação pura. Se quiser

receber os dons do Espírito, você tem que desejá-los pelo motivo certo. Nossos propósitos devem ser os propósitos do Senhor. Quando nossos motivos são egoístas, temos dificuldade para receber esses dons do Espírito que nos foram prometidos.

Esse fato serve tanto como um alerta como uma instrução útil. Primeiro, o alerta: Deus Se ofende quando buscamos os dons do Espírito para satisfazer nossos propósitos pessoais em vez dos propósitos Dele. Nossos motivos egoístas podem não ser óbvios para nós. Mas pouquíssimos de nós seriam tão cegos quanto o homem que buscou adquirir o direito aos dons do Espírito. Vocês lembram-se da triste história do homem chamado Simão e da repreensão de Pedro:

“E Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, lhes ofereceu dinheiro,

Dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

Mas disse-lhe Pedro: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

Tu não tens parte nem sorte nesta palavra, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

Arrepende-te, pois, dessa tua iniquidade, e ora a Deus, para que porventura te seja perdoado o pensamento do teu coração;

Pois vejo que estás em fel de amargura, e em laço de iniquidade.

Respondendo, porém, Simão, disse: Oraí vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim” (Atos 8:18—24).

Aparentemente, Simão reconheceu os próprios motivos corruptos. Pode não ser tão fácil para nós. Quase sempre, temos mais de um motivo por vez. E alguns podem ser o resultado de misturas daquilo que Deus quer e daquilo que nós queremos. Não é fácil separar as duas coisas.

Por exemplo, imaginem-se às vésperas das provas da escola ou da entrevista para um emprego. Vocês sabem que a orientação do Espírito Santo pode ser de grande ajuda. Sei por experiência própria, por exemplo, que o Espírito Santo conhece certas equações matemáticas usadas para resolver problemas de termodinâmica, um ramo da ciência. Eu me esforçava, como aluno de física, estudando em um livro

que ainda guardo em casa. Guardo-o por razões históricas e espirituais. Mais ou menos no meio da página (eu conseguiria até mostrar em que ponto da página), no meio de alguns cálculos, tive a firme convicção de que aquilo que eu estudava era verdade. Foi exatamente a mesma sensação que tive antes, ao ponderar as escrituras do Senhor, e que tive muitas vezes depois disso. Portanto, soube que o Espírito Santo compreende tudo o que é verdadeiro em qualquer questão que me fosse apresentada para responder na prova de termodinâmica.

Imaginem então, a tentação que eu tive de pedir a Deus que me enviasse o Espírito Santo durante a prova, para que eu não precisasse mais estudar. Sabia que Ele podia fazer isso, mas não pedi. Eu senti que Ele, em vez disso, preferia que eu aprendesse por meio do meu próprio esforço. Ele pode muito bem ter mandado ajuda na prova, mas temia que meus motivos não fossem os motivos Dele. Vocês já tiveram de fazer esse mesmo tipo de escolha com frequência. Talvez para uma entrevista de emprego, ou talvez enquanto preparavam um discurso ou uma aula missionária. Sempre existe a possibilidade de vocês terem um propósito próprio que é menos importante para o Senhor.

Por exemplo, eu posso querer uma boa nota em determinado curso, enquanto Ele prefere que eu aprenda a trabalhar arduamente a serviço de outros. Talvez eu queira um emprego devido ao salário ou ao prestígio, enquanto Ele quer que eu trabalhe em outro lugar para abençoar a vida de alguém que eu nem conheço ainda. Ele certamente quis que me ouvissem esta noite com algum propósito. Ele conhece cada um de vocês. Talvez eu tivesse o desejo de entretê-los ou impressioná-los. Mas tentei suprimir meu desejo e sujeitar-me ao Dele.

Certa vez, vi um homem fazer isso, e isso modificou minha vida. Uma Autoridade Geral veio fazer um discurso de conferência, e eu estava sentado ao púlpito. Eu fazia parte da presidência local do sacerdócio. Conhecia pessoalmente as dificuldades das famílias do local e dos membros. Ele, a Autoridade Geral, acabara de chegar de uma longa designação na Europa. Estava visivelmente cansado. Levantou-se para fazer seu discurso. A mim pareceu que ele divagava de um assunto para outro. No começo, senti pena dele. Achei que ele não estava conseguindo fazer um daqueles sermões bem preparados que — eu sabia — ele já proferira tantas vezes.

Mas depois de algum tempo, fiquei emocionado ao reconhecer que, ao passar de um assunto aparentemente sem qualquer relação, para o outro, ele estava atendendo à necessidade de todo membro e família em dificuldades a quem tentávamos ajudar. Ele não os conhecia, tampouco conhecia suas necessidades. Mas Deus conhecia.

Como sou grato porque seu motivo não foi dar um belo sermão ou ser considerado um grande profeta. Ele deve ter feito o que eu espero que vocês e eu sempre façamos. Deve ter orado mais ou menos assim: “Pai, preciso da Tua ajuda. Estou cansado. Por favor, guia-me por intermédio do Espírito Santo. Abençoa estas pessoas. Eu as amo. Só peço que possa fazer a Tua vontade para ajudá-las”.

O Espírito Santo esteve ali naquela noite. E a vontade do Senhor foi feita. A vida inteira daquela autoridade geral foi vivida para nutrir a si mesmo e aos outros com a boa palavra de Deus. Serviu ao Mestre fielmente. Era uma testemunha especial de Jesus Cristo porque pagou o preço e esforçou-se para sê-lo. E tudo isso foi resultado de ter mantido seus motivos o mais próximo possível daquilo que o Senhor queria. Isso possibilitou que o Senhor enviasse os sussurros do Espírito Santo ao Seu servo e, dessa forma, abençoasse as pessoas.

O Puro Amor de Cristo

Por certo não compreendo o significado das palavras: “O puro amor de Cristo”. Mas um significado que sei é este: é um dom que nos é prometido quando a Expição de Jesus Cristo agiu em nós. O dom é querer o que Ele quer. Quando nosso amor é o amor que Ele sente, é puro, porque Ele é puro. E quando sentimos que nosso desejo com relação às pessoas começa a se alinhar aos Seus, essa é uma das maneiras pelas quais podemos saber que estamos sendo purificados. Quando oramos pelos dons do Espírito, (e devemos orar) um dos dons pelos quais eu oro é por motivos puros, querer o que Ele quer para os filhos do Pai e para mim, e peço também que não diga palavras vazias, mas que tenha o desejo sincero de que Sua vontade seja feita.

É o que estas palavras de Morôni significam para mim.

“De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar—

Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.

Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro. Amém (Morôni 7:46-48).

Presto-lhes meu testemunho de que Deus, o Pai, vive e é um homem glorificado e exaltado. Ele é o pai de nosso espírito. Ele e Seu Filho Amado, ambos ressuscitados e glorificados, apareceram ao jovem Joseph Smith, em um bosque, em Nova York. Eles estiveram ali. O Pai falou a Joseph, primeiro chamando-o pelo nome e, depois, apresentando-lhe Seu Filho. Mensageiros celestes vieram para restaurar todas as chaves de autoridade do sacerdócio. Joseph traduziu o Livro de Mórmon pelo dom e poder de Deus. O livro foi escrito em placas por profetas antigos, um dos quais deu a Joseph e tomou-as de volta, depois de terminada a tradução. As chaves do sacerdócio estão novamente sobre a Terra. Como testemunha de Jesus Cristo, eu testifico a vocês que sei que Ele vive e que Ele dirige Sua Igreja.

Oro com toda a energia do meu coração que suas orações sejam respondidas de modo a atenderem aos requisitos necessários para receber o Espírito Santo. E oro que vocês perseverem fielmente até o fim e que, para vocês, esse fim seja glorioso.

Deixo-lhes minha bênção para que suas súplicas pelos dons do Espírito para servir ao Senhor sejam atendidas. Deixo-lhes também o meu amor. Em nome de Jesus Cristo. Amém.